



POLÍTICA OPERÁRIA

Abaixo as contrarreformas administrativa, trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização! Unificar a luta dos trabalhadores do setor público com a classe operária!

Para defender os interesses dos capitalistas/patrões, o governo burguês de Lula manteve as contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização aprovadas por Temer e Bolsonaro. Agora, o governo Lula e os partidos da oposição burguesa já estão trabalhando juntos na elaboração e aprovação da contrarreforma administrativa, que aprofundará a precarização das condições de trabalho e prestação dos serviços públicos, devido às políticas de terceirização, privatização e subfinanciamento.

É a aplicação da reforma trabalhista no funcionalismo público, visando rebaixar direitos, ampliar o archo salarial, reduzir cargos, generalizar vínculos precários, atacar a estabilidade e o direito de greve, dificultar ao máximo a aposentadoria e substituir os salários por subsídios, tudo isso para continuar pagando os juros da dívida pública aos banqueiros.

O Nossa Classe chama a classe operária e os servidores públicos a exigirem que os sindicatos e centrais rompam com o governo burguês de Lula e convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral. Devemos levantar a bandeira de abaixo as contrarreformas administrativa, trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização! Efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e contratados, com um salário mínimo vital, pelo fim da terceirização! Estabilidade no emprego a todos os trabalhadores! Não ao pagamento da dívida pública! Constituição da frente única anti-imperialista, dirigida pela classe operária, para defender a soberania, lutando sob a estratégia da revolução e ditadura proletárias.

General Motors

Pelegada do sindicato negocia mais um acordo de precarização! Lutar pela efetivação dos trabalhadores contratados, terceirizados e pela estabilidade no emprego!

Em assembleia realizada dia 13 de outubro, o presidente do sindicato metalúrgico de São José dos Campos, ligado à CSP-Conlutas, Weller Gonçalves, defendeu e aprovou um acordo que permite à GM contratar trabalhadores temporários, e o pior, pagando a metade ou menos do salário pago aos trabalhadores efetivos. Com a ajuda da direção pelega do sindicato, a multinacional, que lucra bilhões, está conseguindo demitir os trabalhadores efetivos que ganham mais e contratar temporários pagando menos. Weller, que vive nas redes sociais dizendo que a direção do sindicato defende os trabalhadores, na prática está fazendo acordos que permitem à GM aumentar a

exploração dos operários. É claro que, logo depois de contratar trabalhadores ganhando menos e temporários, a patronal vai querer demitir os trabalhadores que ganham mais.

Os trabalhadores efetivos no chão de fábrica já entenderam isso. Uma das formas que a GM, a Mercedes, Volks, Scania e demais empresas encontraram para demitir os trabalhadores são os acordos de PDV (Programa de Demissão Voluntária), negociados com o sindicato, que como sabemos não tem nada de voluntário, são demissões indicadas, porque a empresa tem uma meta a ser atingida, por isso indica e pressiona os trabalhadores a pedirem demissão.

Depois de aprovar o acordo de demissão, a pelegada do sindicato desaparece do chão de fábrica e deixa as empresas fazerem todo tipo de pressão sobre os operários. Esses dirigentes devem ser expul-

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

29/11 - 17h Presencial



Continua
no verso →

...sos do sindicato como traidores. São verdadeiros agentes da patronal, agem em defesa de seus próprios interesses. Usam o sindicato como trampolim político. Estão pensando apenas em se eleger como vereadores e deputados, para encher o bolso de dinheiro. O sindicato foi criado pela classe operária para organizar a luta.

O Nossa Classe chama os operários efetivos e contratados da GM a rejeitar os acordos de demissão, contratos temporários e salários menores para novos contratados. Chamamos os trabalhadores da GM e demais empresas a lutar de forma unificada pela efetivação dos trabalhadores contratados e terceirizados, e pela

estabilidade no emprego a todos. Contra as demissões, devemos lutar pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários (escala móvel das horas de trabalho). É necessário erguer o combate independente contra a exploração capitalista e defender os empregos, salários e direitos.

Em defesa da resistência do povo palestino contra o colonialismo sionista-imperialista! Não à paz dos cemitérios de Trump e Netanyahu!



O povo palestino resiste e luta heroicamente há mais de 76 anos contra a ocupação e o ge-

nocídio promovido pelo Estado Sionista de Israel, financiado pelos Estados Unidos. Em dois anos, Israel destruiu 90% da estrutura de Gaza (prédios, escolas, hospitais,

igrejas), e matou com bombas e de fome mais de 67 mil palestinos, a maioria mulheres e crianças. O primeiro ministro de Israel, Netanyahu, já declarou que irá anexar Gaza e a Cisjordânia e que não haverá Estado da Palestina.

O proletariado e os explorados do mundo todo devem se colocar ao lado do povo palestino, da nação oprimida, contra a ocupação sionista e imperialista. Organizar a frente a única anti-

imperialista da maioria oprimida, liderada pela classe operária, para derrotar com os métodos da revolução proletária o colonialismo dos Estados Unidos e de Israel! Pelo direito à autodeterminação do povo palestino! A Palestina só será livre com a destruição do Estado Sionista de Israel e a constituição de uma República Socialista da Palestina, como parte da luta pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!

Formação política do Nossa Classe

Os piquetes operários, os destacamentos de defesa, a milícia operária e o armamento do proletariado

“As greves com ocupação de fábricas são a advertência mais séria da parte das massas endereçada não apenas à burguesia, mas também às organizações operárias e a IV Internacional. Em 1919-1920, os operários italianos apoderaram-se, por iniciativa própria, das empresas, assinalando, assim, a seus próprios ‘líderes’ sindicais a chegada da revolução social. Os ‘líderes’ não deram ouvidos a esse sinal. O resultado foi a vitória do fascismo”.

Esse trecho do programa de transição, escrito por Trotsky em 1938, mostra que a traição das direções sindicais e a ausência de um partido revolucionário que defendesse o método da ação direta, a ocupação de fábricas, a greve geral e a revolução proletária em 1919 e 1920 na Itália, foi o que permitiu o assenso do fascismo ao poder. Serve também de lição sobre qual deve ser a resposta da classe operária contra as demissões e fechamento de fábricas.

Hoje, no Brasil, os patrões estão demitindo em massa: a Gerdau demitiu 400 operários. A CBC 150. A Braspine, no Paraná, 400 e colocou 1.100 de layoff. A Taurus anunciou a transferência de 90% da produção para os EUA.

Frente a esse brutal ataque da patronal, as direções sindicais da CUT, CSP-Conlutas e demais centrais cometem a mesma traição ao não defenderem o método próprio de luta da classe operária, que são a greve, a ocupação das fábricas, o controle operário da produção, a insurreição armada das massas e a revolução proletária, para expropriar a burguesia do poder e constituir o governo operário e camponês, a ditadura do proletariado.



Leia e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **A Corrente Proletária chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**